

TEORIA DA COMUNICAÇÃO E LINGUÍSTICA

META

Apresentar a teoria da comunicação e sua relação com a ciência lingüística.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- diferenciar os tipos de comunicação;
- exemplificar mensagens que usem signos verbais e não-verbais;
- distinguir mensagem fria e quente;
- elaborar mensagem com código aberto e fechado;
- reconhecer elementos do referente situacional e textual;
- identificar situações em que ocorreram ruídos na comunicação;
- exemplificar como ocorre exposição à face dos interlocutores.

PRÉ-REQUISITOS

Definição de língua e linguagem. Conhecimento do signo lingüístico para Saussure e Bakhtin. Concepção de interação verbal para Bakhtin.



Hieróglifos em Papiro (Fonte: <http://www.walpp.com.br>).

INTRODUÇÃO

Nesta aula, caro aluno, vamos discorrer sobre alguns aspectos da Teoria da Comunicação. No dia-a-dia você percebe que a comunicação é imprescindível. Quando você saiu de casa, talvez tenha se comunicado com algum membro da sua família, comunicação que pode ter sido apenas um gesto como um adeus ou um beijo, ou comunicação através da linguagem falada, como uma orientação para um filho ou para a secretária doméstica. Quando chegou ao trabalho, você talvez tenha falado, pelo menos, “um bom dia”. Aqui nesta aula, também estou tentando me comunicar com você. Assim, a comunicação verbal ou gestual é elemento essencial para a vida em sociedade. É sobre esse aspecto que vamos discutir na aula de hoje.



Crianças de Honduras dando adeus (Fonte: <http://www.people.vcu.edu>).

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme abordagens anteriores, você pode verificar que a linguagem é uma capacidade inerente ao homem que lhe permite estabelecer comunicação com seus semelhantes; assim, podemos afirmar (simplificadamente) que comunicação é o processo pelo qual os seres humanos transmitem seus sentimentos, suas idéias, suas experiências de vida e as informações recebidas em seu mundo. Dessa forma, eles podem tornar comum sua bagagem cultural a um outro semelhante. Nas palavras de Barros (2004, p. 26):

Para o exame da comunicação à luz da Linguística, vamos tomar como ponto de partida, tal como fizeram os lingüistas que inicialmente se preocuparam com a comunicação, alguns dados que não provêm dos estudos lingüísticos propriamente ditos, mas da teoria da informação e da comunicação. A teoria da informação exerceu, sobretudo nos anos 1950, forte influência na Linguística.

A situação de comunicação se define pelos participantes (locutor e interlocutor), pelas dimensões de tempo e espaço do enunciado, isto é, o contexto situacional. Podemos identificar as relações temporais entre o momento da enunciação e o momento do enunciado e a relação espacial entre o sujeito e o objeto do enunciado, presentes ou ausentes, próximos ou distantes.

Exemplo:

Eu não tenho problema nenhum de andar sobre tapetes vermelhos, porque já lavei tantos na minha vida.

Benedita da Silva, vice-governadora fluminense, em resposta ao governador Leonel Brizola, que atribuiu a ela o gosto pela pompa do poder (Veja, n. 1652, 2000).

Contexto situacional:

Dimensão temporal – o enunciado foi registrado na revista Veja de 2000.

Dimensão espacial – o texto faz alusão a um espaço: Palácio do Governo do Rio de Janeiro

Comunicar vem do latim *communicare* que significa tornar comum as idéias, os pensamentos a uma outra pessoa.

TIPOS DE COMUNICAÇÃO

Podemos apontar dois tipos:

Comunicação unilateral - de um emissor para um ou mais destinatários, não há reciprocidade. Exemplos: aulas expositivas, palestras, seminários, cartazes.

Comunicação bilateral - emissor e destinatários alternam seus papéis. Exemplos: conversa face-a-face, conversa telefônica, diálogo.

ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO

1. Emissor / codificador/ remetente/ destinador

É o responsável pela codificação da mensagem, utilizando-se da palavra oral ou escrita, gestos, desenhos, etc.; e pelo envio dessa mensagem para o destinatário.

Há autores, como Martins e Zilberknop (1997, p. 24), que diferenciam o emissor da fonte da mensagem. Em alguns contextos comunicativos, podemos perceber que a fonte (de onde se origina a mensagem) e o emissor (quem envia a mensagem) são pessoas distintas.

Exemplo:

- O Presidente do Brasil enviando uma mensagem à Nação através de um Porta-voz. Ele seria a fonte e o porta-voz, o emissor.

1.1. Etapas do emissor

Semântica – ter a idéia.

Morfossintática – codificar a idéia.

Fono-morfossintática – enviar a mensagem.

2. Receptor /decodificador / destinatário/recebedor

Elemento responsável pelo recebimento e decodificação da mensagem. Dizemos que só ocorreu efetivamente a comunicação quando a recepção da mensagem tiver uma incidência que seja observável sobre o comportamento (verbal ou de atitude) do destinatário.

2.1. Etapas do receptor

Fono-morfossintática – ouvir a mensagem.

Morfossintática- decodificar a mensagem.

Semântica – entender a mensagem.

3. Mensagem

É constituída pelo conteúdo das informações que foram codificadas para transmissão. Pode ser formada de uma ou mais unidades a que denominamos signo.

Exemplos :

Pare! (uma unidade).

Estou dizendo para você parar ! (cinco unidades).

3.1 Classificação da mensagem

A mensagem pode ser:

Visual - 

Auditiva – / e/ /s/ /t/ /r/ /e/ /l/ /a/

Audiovisual – uma mensagem através de um programa de TV / ou via Internet / um telefone com câmera de vídeo.



Pessoas conversando -Cena do filme Bonequinha de Luxo (Fonte: <http://www.cinemacafri.com>).

3.2 Temperatura da mensagem

O canadense Marshall McLuhan, citado por Blikstein (1992, p. 64) desenvolveu a teoria da temperatura da comunicação. Para ele, a mensagem pode ser quente (hot) ou fria (cool).

A mensagem quente transmite um grande número de informações, com um alto grau de definição, de formalização, de rigidez e tensão. Por exigir grande esforço para decodificá-la, atrai pouco.

Exemplos:

mensagens científicas;
livros de medicina com descrição científica de doenças;
revistas especializadas.

É claro que estamos considerando que essas mensagens são quentes para quem não é da área de medicina, por exemplo.

A mensagem fria é caracterizada por apresentar uma linguagem objetiva, conter poucas informações, ser menos precisa ou rigorosa e ter um baixo grau de formalização e ser uma mensagem descontraída e distensa, exigindo pouco esforço para decodificá-la, por isso atrai os destinatários.

Exemplos:

mensagens publicitárias;
panfletos informativos sobre doenças;
revistas em quadrinhos.

Contudo, é importante destacar que, embora tenham características

identificadoras da mensagem quente e mensagem fria, a identificação ou classificação pode ser relativizada segundo o repertório do destinatário. Vejamos: um aluno do curso de Letras resolve, a fim de passar o tempo de uma aula vaga, assistir a um seminário de Medicina ou Engenharia, Provavelmente as mensagens veiculadas nesse seminário serão quentes para ele, tendo em vista o repertório do aluno de Letras não ser na área do seminário, já para o aluno de Medicina ou Engenharia, as palestras serão, quase que na totalidade, compreensivas.

4. Código

Ao nos comunicarmos, utilizamos códigos verbais (a língua nas modalidades oral e/ou escrita), ou não verbais (cores, formas, gestos, etc.). O código é um conjunto de signos e regras que controlam a relação entre as partes do signo, ou melhor, entre o significante e o significado. “Nas línguas naturais, o código é constituído pelos fonemas, pelos morfemas e pelas regras de combinação desses elementos entre si” (Dubois, 1978, p.130).

Quando o emissor ou fonte tem a idéia ou o conceito e procura na língua qual é o significante correspondente, dizemos que ele executou o processo da codificação. Quando o destinatário percorre o caminho inverso, entrando em contato com o significante, busca na língua qual o conceito que lhe corresponde, dizemos que ele decodificou a mensagem.

Quanto mais próximos estiverem o repertório do emissor e o repertório do destinatário, haverá maior possibilidade da decodificação ser bem sucedida.

Segundo Barros (2004, p 31), “códigos diferentes impedem a comunicação (a não ser que ela se estabeleça por outro código, que não o verbal, por exemplo, como ocorre na comunicação gestual entre falantes de línguas diferentes)”.

4.1. Flutuação do código

Às vezes, a flutuação do código faz com que um mesmo significante apresente mais de um significado, é o que chamamos de código aberto.

Exemplos:

“Bombril, bom de cozinha e bom de copa.” (Publicidade veiculada na época da Copa Mundial de 1998). - O signo copa apresenta para um significante, dois significados: copa - um dos vãos de uma casa, e copa – relacionado à Copa Mundial de Futebol.

‘Gostaria de receber uma carta sua o mais rápido possível.’ - A expressão o mais rápido possível é um exemplo da utilização de código aberto, pois a determinação do tempo variará em relação ao emissor (que poderá ser no máximo dentro de dois dias) e em relação ao destinatário (que poderá ser dentro de um mês).



Propaganda do Bombril (Fonte: <http://http://n.i.uol.com.br>).

Contudo, se o código estabelecer uma relação estável, imutável e unívoca entre significante e significado, estamos diante de um código fechado.

Exemplos:

Ponha o prato em cima da mesa da copa.

O Brasil também participará da Copa Mundial de Futebol de 2002.

Gostaria de receber sua carta no prazo máximo de dois dias.

Tanto o código aberto quanto o código fechado têm o seu valor no processo da comunicação. Uma produção literária explorará muito mais o código aberto, a linguagem conotativa, pois a riqueza da linguagem está na leitura polissêmica que damos à mensagem; já uma obra científica, didática, será mais bem redigida utilizando-se do código fechado, a fim de que as informações não sejam recebidas de forma diferenciada pelos destinatários.

5. Referente

É o objeto (real ou cultural) ou a situação a que a mensagem remete ou se refere.

5.1 Tipos de referentes

Referente situacional - formado pelos elementos da situação em que estão envolvidos o emissor e o destinatário; bem como pelas circunstâncias de transmissão da mensagem.

Exemplo:

Venha aqui e traga estes objetos.

Esta mensagem remete a uma situação espacial (aqui), temporal (venha/traga) e a objetos reais (estes). O uso dos dêiticos (ou palavras que mostram: demonstrativos, pronomes pessoais, tempos verbais, etc.) dá as línguas naturais uma grande agilidade, contudo, as frases que veiculam esses elementos só podem ser compreendidas em estreita relação com determinadas situações. As informações transmitidas variam com o variar da situação. Mantêm-se os sentidos, no entanto, mudam-se as referências.

Referente textual - este tipo de referente está constituído pelos elementos do contexto lingüístico (co-texto), ou seja, pelos elementos da coesão textual. Se o item de referência retoma um signo já apresentado no texto, dizemos que ele é anafórico. Se o item de referência antecipa um signo ainda não expresso no texto, dizemos que ele é catafórico.

Exemplos:

A garota trouxe os lápis, a borracha e a régua, e os pôs sobre a escrivaninha que está no escritório.

Compre tudo que consta na lista: tomate, alface, pepino, pimentão e repolho.

Observe que a identificação do pronome os (anafórico) se faz através do próprio texto. O mesmo acontece com tudo (catafórico) que é recuperado também no texto.



Cartaz de convocação (Fonte: <http://visgodejaca.files.wordpress.com>).

6. Canal ou veículo

É o meio, pelo qual o emissor consegue passar a mensagem codificada ao destinatário para que este a decodifique. É todo e qualquer elemento físico utilizado para conduzir a mensagem até ao receptor. Também chamado de via de circulação da mensagem.

6.1. Tipos de canal

O canal pode ser:

Canal natural - envolve os órgãos sensoriais:

meios sonoros: voz, ondas sonoras, ouvido...;

meios visuais: excitação luminosa, percepção da retina;

meios táteis: mão, pele;

meio olfativo: nariz;

meio gustativo: língua.

Canal tecnológico - requer meios criados pelos homens para transmissão de sua cultura. E pode ser: canal tecnológico espacial: conduz a mensagem de um lugar para outro como o rádio, telefone, telex, fax, televisão, etc.;

O sucesso da transmissão depende também do grau de motivação do destinatário.

A escolha dos diferentes tipos de veículos depende de algumas variáveis:
 conteúdo da mensagem;
 tipos de mensagem (fria ou quente/ verbal ou não-verbal);
 objetivos do remetente;
 condições de recepção da mensagem, etc.

6.2. Significação de saída e de entrada

A fim de que o significado de saída, ou seja, aquele codificado pelo emissor seja o mesmo de chegada, ou aquele interpretado pelo destinatário, permaneça intacto ao longo do fluxo comunicativo; é necessário:

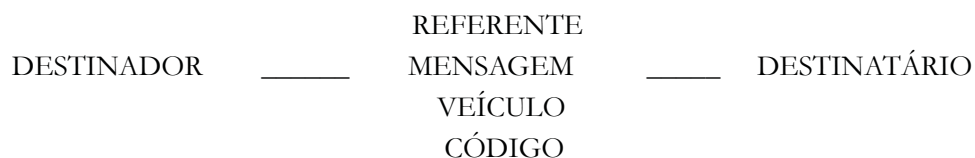
utilizar um código conhecido do destinatário;
 usar, preferencialmente, código fechado;
 respeitar a bagagem cultural do destinatário;
 utilizar o veículo adequado.

“A transmissão bem sucedida de uma mensagem requer não só um canal físico, mas também um contato psicológico.” (Vanoye, 1996, p. 16).

ESQUEMAS DE COMUNICAÇÃO

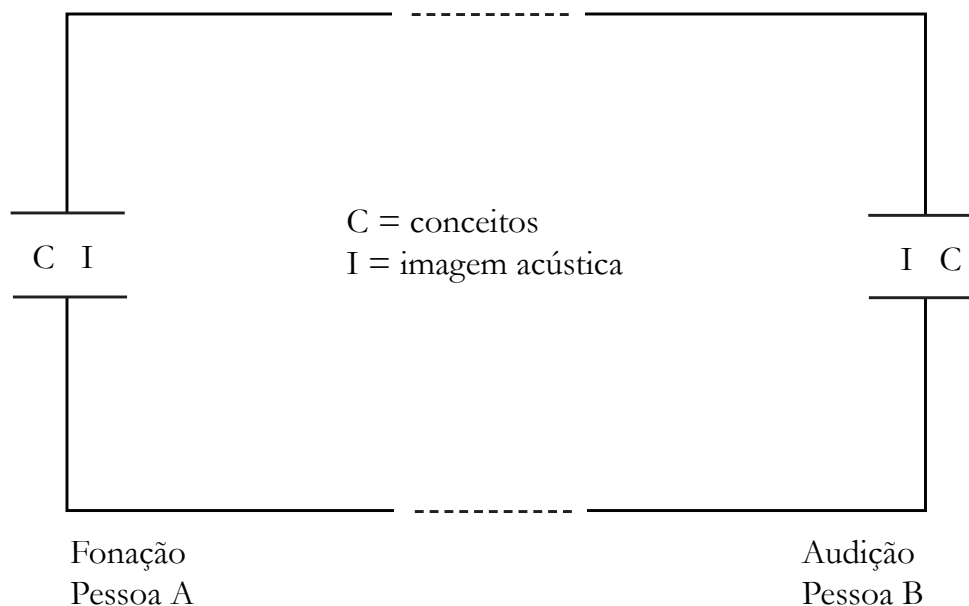
1. Esquema linguístico de Jakobson

Entre os estudantes desde o ensino fundamental, a proposta mais conhecida é a de Roman Jakobson:



De acordo com o esquema acima delineado, um destinador envia uma mensagem, através de um canal, para um destinatário. Essa mensagem precisa ser elaborada de acordo com um código conhecido de ambos e irá remeter sempre a um referente.

2. Esquema de Ferdinand Saussure



Acompanhe a explicação para o esquema acima exposto:

O ato comunicativo, para Saussure, supõe ao menos dois indivíduos: as pessoas A e B. O ponto de partida está no cérebro da pessoa A, onde os conceitos (significado) se encontram associados às representações dos signos lingüísticos (significante). Todas as vezes que um conceito evoca uma imagem acústica correspondente no cérebro, temos um fenômeno psíquico. Depois temos um fenômeno fisiológico, ou seja, o cérebro transmite aos órgãos da fonação um impulso correspondente à imagem. A esse fenômeno fisiológico, segue-se um fenômeno físico no momento em que as ondas sonoras se propagam da boca de A ao ouvido de B (o ar é o de canal da comunicação). “Em seguida, o circuito se propaga em B na ordem inversa: do ouvido ao cérebro, transmissão fisiológica da imagem acústica; no cérebro, associação psíquica dessa imagem com o conceito correspondente. Se B fala, por seu turno, um novo ato de fala seguirá a mesma marcha do primeiro.” (Dubois et al, 1978, p. 263).

PROBLEMAS NA COMUNICAÇÃO

Mesmo considerando os seis elementos essenciais para uma boa comunicação, não podemos esquecer que existem fatores que irão interferir, a fim de que a mensagem não seja recebida na sua totalidade ou não receba a resposta esperada. Assim, acompanhe:

1. Ruídos

1.1. Interferências

São denominados ruídos as interferências de ordem física, cultural e psicológica que afetam, em graus diversos, a transmissão da mensagem. As interferências podem originar-se no canal, no emissor, no receptor ou no código, ou em dois ou três elementos ao mesmo tempo. São elas:

interferência física - um erro digitado, uma redação com má grafia, falta de iluminação;

interferência cultural - palavras ou frases complicadas e ambíguas, diferenças de nível de escolaridade, diferenças de repertório;

interferência psicológica - agressividade, antipatia, aspereza, problemas psicológicos.

O remetente e receptor precisam estar conscientes de suas respectivas funções e atentos ao seu papel para que a estrutura da comunicação não fique vulnerável a ruídos ou interferências.

Por outro lado, a fim de combater os riscos de perturbação na transmissão da mensagem (falada ou escrita), a língua apresenta mecanismos paliativos - as redundâncias (todo e qualquer elemento da mensagem que não traga uma informação nova). Mesmo pecando contra a economia da mensagem, a redundância tem seu valor para compensar as perdas de informações causadas pelos ruídos.

Tipos de redundância:

sintáticas - nós chegamos (redundância de marca de pessoa);

gestuais - palavras acompanhadas de gestos;

tonais - uma entonação característica acompanhando uma frase exagerada.

1.2. Entropia

Às vezes, a mensagem vem desorganizada sintaticamente, não respeitando as regras básicas da gramática internalizada; por este motivo, não se verifica nenhum grau de inteligibilidade.

Exemplo:

Quando mercado foi esqueceu você ao comprar frutas de.

OS MODELOS CIRCULARES DE COMUNICAÇÃO

Os modelos da teoria da informação apresentados até então são em sua base lineares, pois consideram a transmissão da mensagem de um emissor a um receptor, sem se preocupar com a circularidade (reciprocidade entre emissor e destinatário), característica essencial da comunicação humana. A circularidade tem a ver com a troca de papéis entre emissor e destinatário, com a “realimentação” da comunicação; ou mesmo com “o alargamento

e complexidade da comunicação que pode, por exemplo, dirigir-se a um destinatário, mas visando ao outro” (Barros, 2004, p. 42).



Mulher usando a linguagem dos sinais
(Fonte: <http://portal.mec.gov.br>).

Nos anos 1950, nos Estados Unidos, Bateson, Goffman e outros desenvolveram um modelo “circular”. A comunicação pensada como mão única foi substituída por essa nova teoria – um sistema interacional.

Dentro desse quadro interacional, temos a contribuição da Sociolinguística Interacional. Nele “a comunicação humana é vista como canalizada e restringida por um sistema muito complexo de sinais verbais e não-verbais” (Pedrosa, 2002, p. 37). Isto significa que a comunicação humana exige certa sincronia e que se deve considerar não só as palavras mas também a interpretação dos movimentos gestuais e faciais, pois no ato de falar, os olhos, o rosto, os membros emitem sinais que transmitem informações e intencionalidades. Esses sinais e movimentos são adquiridos através da interação e são específicos à cultura da sociedade em que os falantes estão inseridos.

De igual modo importante para a Sociolinguística Interacional é a noção de face abordada por Goffman (apud Schifffrin, 1996). Face é a expressão social do eu individual, ou seja, vem a ser o valor social positivo (ou imagem positiva) que uma pessoa determina para ela. As faces podem ser: positiva ou negativa.



Homem conversando com estátua (Fonte: <http://www.gravateiros.com.br>).

Face positiva – quando na comunicação, a imagem positiva dos interlocutores é preservada. Há polidez na interação.

Face negativa – quando a face é atingida, ou seja, quando na interação, a imagem do outro é ameaçada, ou são revelados aspectos que o interlocutor não gostaria que viesse a público.

No box abaixo reproduzimos uma explicação e exemplo extraídos de Barros (2004), leia com atenção para melhor entender essa perspectiva que estamos explicando.

“A interação põe em risco a face. Há estratégias tanto para ameaçar e atingir a face do outro quanto para protegê-la ou preservá-la, que variam de língua para língua, de cultura para cultura. Os procedimentos de atenuação do discurso são bons exemplos de proteção da face:

- a) Saia já daqui!
- b) Saia daqui, por favor.
- c) Você poderia sair daqui?
- d) Será que você poderia sair daqui, por favor?

No exemplo (a), o uso do imperativo saia e do advérbio já, que produzem o efeito de ordem peremptória, ameaça a face ou a imagem pública do destinatário. Os exemplos de (b) a (d) mostram diferentes graus de atenuação do discurso, que procuram preservar, também de formas diferentes, a face do destinatário. No exemplo (b), a ordem foi atenuada com por favor. No exemplo (c), a atenuação, em grau maior do que no caso (b), ocorreu graças ao uso da interrogação e da modalização de possibilidade com o verbo poder, que caracterizam o pedido e não a ordem. Finalmente, em (d), o pedido é ainda mais atenuado com uma segunda modalização de possibilidade (será que ... ?) e com o emprego de por favor. Há, portanto, maior preservação da imagem pública ou da face do destinatário (Barros, 2004, p. 42-43).

A INTERAÇÃO VERBAL SEGUNDO BAKHTIN

Se você voltar à aula 10 (do livro 1), vai observar que a contribuição de Bakhtin para os estudos lingüísticos foi um marco. Apresentarei abaixo fragmentos desta aula 10 que são relevantes para este tópico da aula:

Entre as categorias centrais na obra bakhtiniana estão as noções de linguagem, interação, dialogismo e ideologia.

Toda linguagem é dialógica, isto é, todo enunciado é sempre um enunciado de um locutor para seu interlocutor.

Bakhtin (1997) assevera que, na realidade, as palavras devem ser vistas com duas faces, uma vez que resultam da interação entre locutor e ouvinte.

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas nem pela enunciação monológica e isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (Bakhtin, 1997, p. 123).

“A língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes” (Bakhtin, 1997, p. 124, destaque do autor). Assim, a língua constitui um processo e, como tal, apresenta uma evolução ininterrupta, que se concretiza como interação verbo-social dos locutores.



Homem com megafone (Fonte: <http://www.oclick.com.br>).

“Bakhtin (1981) foi o pioneiro nos estudos da interação ou do diálogo entre interlocutores. O autor russo procurou mostrar que a interação verbal é a realidade fundamental da linguagem” (Barros, 2004, p. 42). Assim, podemos perceber que o caráter interativo da linguagem (interação verbal) é a base da proposta comunicativa bakhiniana. A linguagem é compreendida a partir de sua natureza sócio-histórica. Para Bakhtin, como vimos, o ato de fala, ou a enunciação, não pode ser visto considerando-se somente as condições psicofisiológicas do sujeito falante (modelo linear de comunicação). A enunciação é de natureza social por isso só pode ocorrer na interação.

A enunciação, destacada por Bakhtin como sendo de natureza social, logo é o produto da interação de dois indivíduos inseridos em uma sociedade. A palavra se orienta em função do interlocutor. Bakhtin (1997) assevera que, na realidade, as palavras devem ser vistas com duas faces, uma vez que resultam da interação entre locutor e ouvinte, ela serve de expressão entre os interlocutores e também em relação à coletividade.

Toda linguagem é dialógica, isto é, todo enunciado é sempre um enunciado de um locutor para seu interlocutor. Uma das formas mais importantes da interação verbal é o diálogo (aspecto dialógico da linguagem), visto não só como a troca verbal entre os interlocutores mas como qualquer tipo de comunicação verbal.

ATIVIDADES

1. Exemplifique uma comunicação bilateral através de um diálogo ou um trecho de uma conversa telefônica.
2. Elabore, para um mesmo referente, uma mensagem fria e uma mensagem quente.
3. Exemplifique três sistemas de códigos diferentes:
uma língua estrangeira;
código de trânsito;
código da lingua(gem) dos surdos-mudos.
4. Extraia, de uma obra literária e de uma obra didática, fragmentos que exemplifiquem o código aberto e código fechado.
5. Com base nos textos abaixo, identifique os elementos que fazem parte do referente situacional:
 - a) “Estão faltando mulheres nos cargos-chave da prefeitura. Vamos resolver isso.” Régis de Oliveira, prefeito em exercício de São Paulo.” (ISTOÉ, 13/06/2000).

Tempo:

Espaço :

Objeto/assunto tratado:

- b) “ Já tinha de enfrentar o César, agora ainda vou ter de enfrentar o Brutus.” Leonel Brizola, pré-candidato a prefeito do Rio (PDT), referindo-se ao concorrente do PTB, César Maia, e à sua cria política, Anthony Garotinho, que estaria trabalhando por sua derrota nas urnas”. (Veja, 14/06/2000).

Tempo:

Espaço :

Objeto/assunto tratado:

6. Leia os textos abaixo e identifique os elementos do referente textual em **negrito**:
 - a) “O **Golf** tem direção hidráulica, banco do motorista com regulagem de altura, imobilizador eletrônico e freio a disco nas 4 rodas, tudo de série. Mas não é só isso que faz dele superior na categoria. O que faz a diferença no **Golf** é o capricho. Por isso, ele vale muito mais do que custa.” (Publicidade veiculada pela Revista Veja, 24/05/2000).
 - b) “Sabe a sensação de chegar em casa? É exatamente isso que você vai



sentir quando abrir a porta do novo Renault Mégane Sedan RXE. Ele tem tudo o que é preciso para garantir seu conforto: computador de bordo, ar-condicionado, CD player, direção hidráulica e motor 2.0. E tudo o que é preciso para você se sentir seguro: air bag duplo, freios ABS e a maior quantidade de itens de segurança de série da categoria. Novo Renault Mégane Sedan RXE. Você vai querer morar aqui dentro.” (Idem).

7. Elabore apenas uma mensagem, mas que atenda aos seguintes pré-requisitos:

ser uma mensagem fria;

ter o tema “Educação” como referente;

utilizar código aberto;

ter o Ministro de Educação como emissor;

ter os pais da nação brasileira como destinatários.

8. Elabore um diálogo entre um médico e um paciente, em que ocorra interferência cultural.

9. Nesta questão, queremos trabalhar com a face (Sociolinguística Interacional), você terá algumas opções para responder a questão, atendendo só ao tópico que você julgar mais interessante fazer:

- a) Construa um diálogo em que as faces dos interlocutores são agredidas.
- b) Reproduza de um romance um diálogo em que um personagem não respeita a face do outro.
- c) Transcreva um diálogo que ocorreu em algum filme ou novela em que os interlocutores pedem desculpas, protegendo assim sua face e a do outro.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Na questão 1, qualquer exemplo em que houver troca na fala das pessoas é uma comunicação bilateral. Para responder a questão 2, escolha um assunto e elabore duas mensagens, uma de forma bem fácil (como se tivesse explicando o assunto para uma criança- mensagem fria), outra de forma complexa, com palavras difíceis, com bastante informação sobre o assunto – mensagem quente. Na questão 3, copie um trecho em inglês, francês ou espanhol, por exemplo; desenhe um código de trânsito; veja algum sinal que os surdos utilizam em sua comunicação. Questão 4, escolha uma parte de uma poesia,

principalmente quando podemos dar mais de um sentido para algumas palavras; uma definição ou explicação em uma obra didática atende a resposta. Questões 5 e 6, veja como fizemos na lição e proceda da mesma forma. Questão 7, pesquise quem é o Ministro de educação (país, Estado ou Município, você pode escolher), descubra também qual a proposta de Educação no momento (exemplo, “Acelera” para o Estado e Município) e escreva uma convocação para que os professores participem dessa proposta, explique os benefícios, etc, a fim de que o código seja aberto, o Ministro ou secretário deverá dar informações imprecisas, exemplo “implantaremos esse projeto assim que a verba for autorizada”, ou “você pode ser um dos convidados para esse projeto”, ou “provavelmente, ano que vem todas as escolas públicas estarão vivenciando tal processo”. Na questão 8, simule o diálogo entre um médico e uma pessoa com pouca cultura e escolaridade, que não entende o vocabulário do médico. Bem, a última questão você escolhe uma opção, use o boxe da aula como exemplo para você se orientar.

CONCLUSÃO

A teoria da informação exerceu forte influência na Linguística, principalmente nos anos 50. E a partir de seus modelos, a Linguística pode ampliá-los ou modificá-los de maneira a atender a seus objetivos. Tanto é, que você pode perceber que houve necessidade de substituir os modelos lineares por modelos circulares, tendo em vista, estes atenderem melhor a uma descrição da situação real de fala.

Assim, as diversas formas de comunicação que foram desenvolvidas ao longo dos anos procuram suprir a necessidade de inter-relacionamento humano. A Comunicação só existe com mais de uma pessoa, ou seja, exige a existência mínima de um emissor e de um receptor que trocam de papéis durante a interação verbal.



RESUMO

Nesta aula, destacamos alguns aspectos da Teoria da Comunicação. A situação de comunicação se define pelos participantes (locutor e interlocutor), pelas dimensões de tempo e espaço do enunciado e por outros elementos da comunicação que abordamos (mensagem, código, canal). Contudo, esse processo comunicativo não ocorre de forma pacífica, surgem alguns problemas ou ruídos (físicos, culturais e psicológicos) que dificultam a efetivação da interação verbal. Além da contribuição dos modelos lineares, expusemos a contribuição da Sociolinguística Interacional e do russo Bakhtin que defendem um modelo circular da comunicação, ou seja, a comunicação acontece como troca recíproca, pois em situação real o locutor e o interlocutor trocam constantemente de papéis.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. A comunicação humana. In: FIORIN, José Luiz (org). **Introdução à Linguística – I** Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2004. p. 25-53.
- BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1992
- DUBOIS, et alii. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- MARTINS, Dileta Silveira, ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**. 19ª ed. Porto Alegre: SAGRA, 1997.
- PEDROSA, Cleide Emília Faye. **O Religioso e o social na comunicação face a face**. Aracaju: publicação da autora. 2002.
- SCHIFFRIN, Deborah. Interacional sociolinguistics. In: MCKEY, Sandra Lee; HORNBERGER, Nancy (Ed). **Sociolinguistics and language teaching**. Cambridge University Press, 1996.
- VANOYE, Francis. **Usos da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Consulte:

<http://www.primeiraversao.unir.br/artigo36.html>

<http://www.cefetsp.br/edu/sinergia/claudia2.html>

<http://www.diritto.it/archivio/1/20656.pdf>